

Exportações batem recorde

Superávit de US\$ 3,810 bilhões da balança comercial em junho foi o maior de toda a história do país

A balança comercial brasileira registrou em junho superávit de US\$ 3,810 bilhões, o maior resultado mensal da história. Nos seis primeiros meses deste ano, o saldo positivo já alcança US\$ 15,049 bilhões, um resultado 44,7% superior ao de igual período do ano passado.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento divulgados ontem, as exportações no primeiro semestre somaram US\$ 43,306 bilhões e, as importações, US\$ 28,257 bilhões. Os resultados superaram as expectativas. Por isso, o ministro Luiz Fernando Furlan (Desenvolvimento) elevou de US\$ 83 bilhões para US\$ 88 bilhões a previsão de exportações neste ano.

"Não podemos admitir que vamos jogar pelo empate daqui para frente", disse o ministro sobre as exportações, acrescentando que as vendas externas devem diminuir o ritmo de crescimento no segundo semestre mas ainda assim vão superar o resultado de igual período do ano passado.

Na previsão do ministro, o preço das commodities no

mercado internacional não deve continuar tão alto como no primeiro semestre, o que tem impacto no valor das exportações. Além disso, ele considera que a base de comparação - o 2º semestre de 2003 - é alta. De julho a dezembro do ano passado, as vendas externas totalizaram US\$ 40 bilhões.

Importações

Furlan também estima que as importações deverão aumentar no segundo semestre, atingindo US\$ 60 bilhões no acumulado do ano. Para o ministro, o aumento nas importações de produtos é normal e comprova que a economia brasileira está crescendo.

"Hoje, com o vigor do crescimento das exportações, há um espaço natural para o aumento das importações. Alguns setores exportadores dependem de insumos importados para produzir", afirmou.

A previsão do Banco Central é de que o superávit comercial deste ano atinja aproximadamente US\$ 24 bilhões. Se as expectativas do ministro se concretizarem, entre-

tanto, o saldo será de US\$ 28 bilhões. "Nos anima essa mudança de cultura que estamos presenciando, com as pequenas empresas se engajando no esforço exportador", disse o ministro.

Promoção

O desempenho do Brasil no comércio internacional, segundo Furlan, é resultado também do esforço do Governo e das empresas de promoverem os produtos brasileiros no exterior.

O principal bloco comprador de produtos brasileiros no primeiro semestre foi a União Européia, com participação de 25,9% nas exportações do país. Dos US\$ 43,306 bilhões que entraram no Brasil por meio das exportações no primeiro semestre, US\$ 11,199 bilhões vieram da União Européia.

Estados Unidos e Porto Rico aparecem em segundo, com compras no valor de US\$ 8,812 bilhões, seguidos pela Associação Latino-Americana de Integração, com US\$ 8,592 bilhões e Mercosul (US\$ 3,981 bilhões).



Gildo Loyola - 5/4/2004

Saldo

Nos seis primeiros meses deste ano, o saldo positivo da balança comercial já é de US\$ 15,04 bilhões, graças ao fluxo de exportações